



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
31.07.2025

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Turismo do RN cresce 7,5% em 2025 e tem terceiro melhor desempenho do Nordeste](#)

Notícias de Interesse:

3. [Inflação do aluguel fecha julho em -0,77%, 3º mês seguido de queda](#)

4. [IGP-M: “inflação do aluguel” recua menos que o esperado em julho](#)

5. [Inflação do aluguel cai, mas contratos que vencem em agosto terão alta de 2,96%](#)

6. [Exportadores de café perdem R\\$ 1 bi com atrasos em portos brasileiros](#)

7. [Dia dos Pais: lojistas projetam alta de até 5% nas vendas](#)

8. [Dia dos Pais: lojistas projetam alta de até 5% nas vendas](#)

9. [Copom mantém juros básicos da economia em 15% ao ano](#)

10. [Copom mantém juros básicos da economia em 15% ao ano](#)

11. [Taxação dos EUA atinge oito dos 10 produtos mais exportados pelo RN](#)

12. [Taxação dos EUA atinge oito dos 10 produtos mais exportados pelo RN](#)

13. [Capas de Jornais](#)

14. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

O turismo do Rio Grande do Norte faturou R\$ 655 milhões de janeiro a maio de 2025, o que representa um aumento de 7,5% em relação ao volume registrado no mesmo período do ano passado, de R\$ 609 milhões. Com o resultado, o RN registrou o terceiro melhor desempenho do Nordeste, atrás da Bahia, onde o setor apresentou alta no faturamento de 12,5% nos cinco primeiros meses deste ano, e do Ceará, onde o crescimento foi de 9,4%. Em todo o País, o setor acumula R\$ 90,4 bilhões entre janeiro e maio, o valor mais alto já registrado na série histórica, iniciada em 2012. O levantamento é da Fecomércio-SP, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio-RN,** destacou os setores que têm puxado o crescimento observado no turismo potiguar.

O Índice Geral de Preços no Mercado (IGP-M), também conhecido como inflação do aluguel, fechou julho em -0,77%, marcando o terceiro mês seguido de deflação – quando os preços ficam, em média, mais baratos. Dos sete meses de 2025, esse foi o quarto com resultado negativo. Em junho, a queda foi 1,67%.

Os exportadores de café do Brasil enfrentam crescente dificuldade para consolidar seus embarques nos portos nacionais. Em junho de 2025, mais de 453 mil sacas de 60 kg –equivalentes a 1.375 contêineres– não foram exportadas pelo esgotamento da infraestrutura portuária do país. Os dados são de levantamento do Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil).

Apesar da expectativa de crescimento entre 2% e 5% nas vendas para o Dia dos Pais, os comerciantes do bairro Alecrim — um dos mais tradicionais polos de comércio popular de Natal — seguem cautelosos em 2025. De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), apenas 15% dos consumidores brasileiros pretendem realizar compras em centros comerciais populares, o que ajuda a frear o otimismo dos empresários da região.

O recuo da inflação e o início da desaceleração da economia fizeram o Banco Central (BC) interromper o ciclo de aumento de juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Taxa Selic, juros básicos da economia, em 15% ao ano. A decisão já era esperada pelo mercado financeiro.

A taxação de 50% sobre produtos brasileiros imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atinge em cheio os principais produtos exportados pelo Rio Grande do Norte ao mercado norte-americano. Entre os dez itens mais vendidos até junho de 2025 para os EUA, oito serão taxados em 50%, e apenas dois estão excluídos do tarifaço, sendo eles a castanha de caju e óleos de petróleo. O presidente Trump assinou nesta quarta-feira (30) o decreto que oficializou tarifas de 50% ao Brasil. A medida entra em vigor a partir de 6 de agosto.

Turismo do RN cresce 7,5% em 2025 e tem terceiro melhor desempenho do Nordeste

Link	https://tangaraacontece.blogspot.com/2025/07/turismo-do-rn-cresce-75-em-2025-e-tem.html
Data da publicação	30/07/2025
Veículo	BLOG TANGARÁ ACONTECE
Classificação	POSITIVO

Turismo do RN cresce 7,5% em 2025 e tem terceiro melhor desempenho do Nordeste



Felipe Salustino
Repórter

O turismo do Rio Grande do Norte faturou R\$ 655 milhões de janeiro a maio de 2025, o que representa um aumento de 7,5% em relação ao

volume registrado no mesmo período do ano passado, de R\$ 609 milhões. Com o resultado, o RN registrou o terceiro melhor desempenho do Nordeste, atrás da Bahia, onde o setor apresentou alta no faturamento de 12,5% nos cinco primeiros meses deste ano, e do Ceará, onde o crescimento foi de 9,4%. Em todo o País, o setor acumula R\$ 90,4 bilhões entre janeiro e maio, o valor mais alto já registrado na série histórica, iniciada em 2012. O levantamento é da Fecomércio-SP, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Considerando apenas o mês de maio deste ano, o faturamento do turismo potiguar atingiu o montante de R\$ 106,4 milhões, um crescimento de 4,1% em relação a maio do ano passado, quando o volume ficou em R\$ 102,3 milhões. Nesse recorte, o RN ficou em sexto lugar entre os estados do Nordeste com melhor crescimento – Bahia, com alta de 12,7%, Ceará, com elevação de 10,1%, Maranhão (7,5%), Paraíba (6,1%) e Sergipe (5%) tiveram melhor desempenho. Para representantes do trade turístico potiguar, o resultado é fruto de um intenso trabalho de investimentos e promoção em um cenário positivo que deve se manter.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio-RN, destacou os setores que têm puxado o crescimento observado no turismo potiguar. “Esse avanço tem sido puxado, principalmente, pelos segmentos de alimentação, hospedagem e agências de viagem, que vêm retomando o fôlego diante da maior movimentação de turistas e da recuperação gradual da economia local”, frisou.

George Costa, coordenador da Câmara Empresarial do Turismo da Fecomércio-RN, avalia que o resultado é fruto de um intenso trabalho feito no ano passado por diversos atores. “Tanto o Governo do Estado quanto a Prefeitura do Natal, bem como a área de promoção turística tiveram uma atuação muito assertiva. O Governo fez um trabalho forte com as companhias aéreas para aumentar a frequência de voos junto com o aeroporto de São Gonçalo do Amarante. Foi uma conjuntura que se somou à nossa estrutura de hotelaria, bares e restaurantes, montada para agregar esse crescimento”, disse Costa.

Ainda segundo ele, o RN também soube aproveitar a demanda crescente do restante do Brasil e o incremento do turismo estrangeiro a partir do Mercosul, especialmente da Argentina. “Natal e Pipa tiveram números muito bons no mercado latino-americano. Então, acho que são esses fatores que fazem a gente conseguir essa pujança renovada depois da pandemia”, afirma George Costa.

Nayara Santana, diretora de Marketing da Emprotur, frisou que a Empresa Potiguar de Promoção Turística tem se empenhado em estudos de mercado que identifiquem as tendências e preferências dos turistas, permitindo que campanhas e ações sejam cada vez mais direcionadas e eficazes, com foco na conversão de turistas para o destino potiguar. Segundo ela, a meta é que o setor siga em ascensão no Estado, com ampliação da competitividade nos cenários nacional e internacional.

“Os resultados obtidos são uma prova de que estamos no caminho certo e nos enchem de otimismo para planejar e executar novas ações que possam fortalecer ainda mais o turismo no RN. Continuar crescendo é, sem dúvida, um objetivo que devemos perseguir. Junto a isso, os investimentos realizados pelo Governo do Estado em infraestrutura, segurança, promoção e valorização do nosso patrimônio natural e cultural são fundamentais para atrair mais visitantes”, comentou Santana.

Momento é de otimismo

O presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens do RN (Abav-RN), Antônio Neto, pontua que os dados divulgados confirmam o que o trade observa na prática. “O turismo no Rio Grande do Norte vive um momento positivo, com avanços consistentes na movimentação de visitantes e no faturamento do setor. Esse crescimento se deve à ampliação da malha aérea para Natal, investimentos em promoção do destino, atuação cada vez mais profissional das agências de viagens e receptivos locais e, claro, o papel estratégico de entidades como a Abav-RN, que têm promovido ações de capacitação, campanhas de vendas e eventos de integração entre os elos da cadeia turística”, pontua.

Antônio Neto analisa que o setor deverá continuar em expansão, mas para que isso aconteça é essencial, segundo ele, que o poder público siga investindo em infraestrutura, segurança, mobilidade e preservação ambiental. “A estrada da Rota do Sol, por exemplo, ainda precisa de atenção urgente.

Se o turismo continuar sendo tratado como política de Estado, o RN tem tudo para se consolidar como um dos destinos mais competitivos do Brasil — com desenvolvimento econômico sustentável e geração de empregos de qualidade”, sublinha o presidente da Abav-RN.

Edmar Gadelha, da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do RN (ABIH-RN), também está otimista em relação ao cenário de crescimento do setor, que deve se manter, segundo ele. “Acreditamos firmemente que esse crescimento tende a se manter e até acelerar, desde que haja uma atuação ainda mais integrada e estratégica entre os agentes públicos e privados. Políticas de promoção turística mais agressivas, aliadas a investimentos em infraestrutura e conectividade são essenciais para consolidarmos o RN como um dos principais destinos do Nordeste”, analisa.

“Avaliamos esse desempenho como um reflexo do trabalho conjunto e dedicado de toda a cadeia turística do Rio Grande do Norte, que vem se fortalecendo cada vez mais. Esses números reforçam a confiança no nosso destino e indicam que estamos no caminho certo”, completa Gadelha.

Inflação do aluguel fecha julho em -0,77%, 3º mês seguido de queda

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-07/inflacao-do-aluguel-fecha-julho-em-077-3o-mes-seguido-de-queda
Data da publicação	30/07/2025
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Inflação do aluguel fecha julho em -0,77%, 3º mês seguido de queda

Acumulado de 12 meses é o menor desde junho de 2024

Bruno de Freitas Moura - Repórter da Agência Brasil

O Índice Geral de Preços no Mercado (IGP-M), também conhecido como inflação do aluguel, fechou julho em -0,77%, marcando o terceiro mês seguido de deflação – quando os preços ficam, em média, mais baratos. Dos sete meses de 2025, esse foi o quarto com resultado negativo. Em junho, a queda foi 1,67%.

A última vez que o IGP-M apresentou sequência de mais de dois meses seguidos de deflação foi de abril a agosto de 2023. No acumulado de 12 meses, o IGP-M soma 2,96%, menor patamar desde junho de 2024 (2,45%). Em março de 2025, o indicador chegou a 8,58%, apontando, desde então, trajetória de queda. Em julho do ano passado, o índice tinha marcado 0,61%.

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (30) pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A FGV leva em conta três componentes para apurar o IGP-M. O maior peso é o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede a inflação sentida pelos produtores e responde por 60% do IGP-M cheio.

[>> Siga o canal da Agência Brasil no WhatsApp](#)

Em julho, o IPA apresentou deflação de 1,29%, puxado para baixo principalmente pelo café em grão (-22,52%), minério de ferro (-1,86%), milho em grão (-7,54%) e batata-inglesa (-29,63%).

Outro componente do IGP-M é o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que responde por 30% do indicador. Em julho, o IPC subiu 0,27%. Os itens que mais pressionaram para cima foram a conta de luz (2,74%) e passagens aéreas (6,29%), que costumam ser mais procuradas em mês de férias escolares.

Em julho, assim como no mês anterior, a [conta de energia teve a bandeira tarifária vermelha patamar 1](#), determinada pelo governo para custear usinas termelétricas em tempos de baixa nos reservatórios das hidrelétricas. A bandeira exerce cobrança adicional de R\$ 4,46 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

O terceiro componente medido pela FGV é o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que subiu 0,91% no mês. Dentro do INCC, materiais, equipamentos e serviços subiram 0,86%, enquanto o custo da mão de obra ficou 0,99% mais alto.

Inflação do aluguel

O IGP-M é conhecido como inflação do aluguel porque o acumulado de 12 meses costuma ser base para cálculo de reajuste anual de contratos imobiliários. Além disso, o indexador é utilizado para reajustar algumas tarifas públicas e serviços essenciais.

A FGV faz a coleta de preços em Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. O período de levantamento do IGP-M foi 21 de junho a 20 de julho.

IGP-M: “inflação do aluguel” recua menos que o esperado em julho

Link	https://www.metropoles.com/negocios/igp-m-inflacao-do-aluguel-recua-menos-que-o-esperado-em-julho
Data da publicação	30/07/2025
Veículo	METRÓPOLES
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

IGP-M: “inflação do aluguel” recua menos que o esperado em julho

O IGP-M é conhecido como “inflação do aluguel” porque serve de base para reajustes de diversos contratos, como os de locação de imóveis

ouvir notícia

O Índice Geral de Preços – Mercado ([IGP-M](#)), conhecido como a “[inflação do aluguel](#)”, recuou em julho deste ano, de acordo com dados divulgados nesta quarta-feira (30/7) pela Fundação Getulio Vargas ([FGV](#)).

Saiba mais

- Neste mês, o indicador caiu 0,77%, [ante uma queda de 1,67% registrada em junho](#).
- Em julho do ano passado, o IGP-M ficou em 0,61%, acumulando uma alta de 3,82% em 12 meses.
- O consenso Refinitiv, que reúne as principais projeções do mercado, estimava uma queda maior do IGP-M em julho, de 0,9%.
- No acumulado do ano, o IGP-M tem queda de 1,7%. Nos últimos 12 meses, alta de 2,96%.

O que diz a FGV

“Os preços ao produtor recuaram de forma menos intensa, refletindo a maior pressão vinda das matérias-primas minerais e do petróleo. No IPC [*Índice de Preços ao Consumidor*], aumentos disseminados em diversos grupos, como habitação e despesas diversas, contribuíram para a reversão do movimento de desaceleração observado desde março”, afirma Matheus Dias, economista do FGV Ibre.

“Já no INCC [*Índice Nacional de Custo da Construção*], a menor incidência de reajustes salariais decorrentes de dissídios tende a reduzir a pressão sobre os custos com mão de obra, resultando em uma desaceleração dos custos da construção em julho.”

IGP-M

O IGP-M é conhecido como “inflação do aluguel” porque serve de base para reajustes de diversos contratos, como os de locação de imóveis. Além da análise dos preços ao consumidor, o índice leva em consideração custo dos produtos primários, matérias-primas, preços no atacado e insumos da construção civil.

Inflação do aluguel cai, mas contratos que vencem em agosto terão alta de 2,96%

Link	https://noticias.r7.com/economia/inflacao-do-aluguel-cai-mas-contratos-que-vencem-em-agosto-terao-alta-de-296-30072025/
Data da publicação	30/07/2025
Veículo	R7
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Inflação do aluguel cai, mas contratos que vencem em agosto terão alta de 2,96%

Indicador utilizado na correção da maioria das locações no Brasil variou - 0,77% em julho e acumulou queda de 1,7% no ano



IGP-M caiu 0,77% em julho Andre Borges/Agência Brasília

O IGP-M (Índice Nacional de Preços – Mercado), indicador responsável pelo [reajuste](#) da maior parte dos [contratos de aluguel](#) no Brasil, caiu em julho. O índice registrou uma queda de 0,77%, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (30) pelo Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV (Fundação Getulio Vargas).

O resultado mostra uma queda inferior em relação a junho, quando recuou 1,67%. Com essa variação, o índice acumula queda de 1,7% no ano e alta de 2,96% nos últimos 12 meses.

Em julho de 2024, o IGP-M registrou uma alta de 0,61%, acumulando um crescimento de 3,82% em 12 meses.

Na prática, os inquilinos que pagam mensalmente um aluguel de R\$ 1.500 passarão a ter que desembolsar R\$ 1.544,40 (+R\$ 44,40) todos os meses para seguir morando no mesmo imóvel.

Para evitar o reajuste significativo, a dica é [renegociar o aumento diretamente com o proprietário do imóvel](#).

Índice de reajuste do aluguel

O inquilino deve estar atento ao indicador de reajuste que está no contrato de locação, porque, depois da pandemia da Covid-19, muitas negociações passaram a usar o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a inflação oficial do país, como indexador nos novos contratos.

O cálculo do IGP-M leva em conta a variação de preços de bens e serviços, bem como de matérias-primas utilizadas na produção agrícola e industrial e na construção civil.

Por isso, a variação é diferente daquela apresentada pela inflação oficial, que calcula os preços com base em uma cesta de bens determinada para famílias com renda de até 40 salários mínimos.

Brasileiro precisa trabalhar um mês e meio para pagar aluguel

Em março, o R7 mostrou que os brasileiros que recebem um salário mínimo precisam trabalhar em média 44 dias para [pagar o aluguel](#). O levantamento foi feito com base nos dados do Índice FipeZAP, que monitora o preço cobrado na locação em 36 cidades.

Segundo o estudo, um imóvel de 45m², semelhante ao do [Minha Casa, Minha Vida](#), custava em média R\$ 2.062,35 em 2024. Em contrapartida, o salário mínimo recebido pelo trabalhador era de R\$ 1.412.

Os dados levantados pela reportagem demonstraram uma redução no impacto do aluguel na renda do trabalhador desde 2015. Naquele ano, o valor médio de um imóvel de 45m² era R\$ 1.498,95, o equivalente a 57 dias de trabalho.

Segundo dados do Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2022, um em cada cinco brasileiros (20,9%) moram em residências alugadas.

Fique por dentro das principais notícias do dia no Brasil e no mundo. [Siga o canal do R7](#), o portal de notícias da Record, no

Exportadores de café perdem R\$ 1 bi com atrasos em portos brasileiros

Link	https://www.poder360.com.br/poder-agro/exportadores-de-cafe-perdem-r-1-bi-com-atrasos-em-portos-brasileiros/
Data da publicação	30/07/2025
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Exportadores de café perdem R\$ 1 bi com atrasos em portos brasileiros

Mais de 450 mil sacas deixaram de ser embarcadas em junho; o setor cobra ações emergenciais para melhorar a infraestrutura



Em junho, mais de 453 mil sacas de 60 kg não foram exportadas pelo esgotamento da infraestrutura portuária do país

Os exportadores de café do Brasil enfrentam crescente dificuldade para consolidar seus embarques nos portos nacionais. Em junho de 2025, mais de 453 mil sacas de 60 kg –equivalentes a 1.375 contêineres– não foram [exportadas](#) pelo esgotamento da infraestrutura portuária do país. Os dados são de levantamento do [Cecafé](#) (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil).

O impacto financeiro é expressivo. O país deixou de arrecadar R\$ 1,022 bilhão em receita cambial no mês, considerando o preço médio FOB (*Free on Board*, o valor da mercadoria no porto de embarque, sem incluir frete internacional, seguro ou custos no país de destino) de exportação de US\$ 405,81 por saca e a cotação média do dólar a R\$ 5,5465.

Além disso, os exportadores acumularam prejuízo de R\$ 3 milhões em custos extras com:

- armazenagem adicional;
- detentions (multas pela permanência prolongada de contêineres após o prazo acordado);
- pré-stacking (necessidade de posicionar os contêineres com antecedência no terminal antes do embarque);
- antecipação de gates (entrada antecipada dos contêineres no porto para tentar garantir espaço nos navios).

Desde junho de 2024, quando o Cecafé iniciou o monitoramento, os gastos imprevistos com atrasos e alterações nas escalas dos navios somam R\$ 78,9 milhões.

Segundo [Eduardo Heron](#), diretor técnico da entidade, o cenário tende a se agravar com a chegada da nova safra, especialmente do café canéfora (conilon e robusta), e, em seguida, da variedade arábica.

“Esse cenário tende a se agravar, pois a principal movimentação de exportação de café se dá agora neste 2º semestre, com a chegada dos cafés novos, incluindo a espécie arábica”, afirmou.

INVESTIMENTOS E STS-10

Heron defende medidas emergenciais dos setores público e privado, como aceleração dos leilões de terminais, ampliação de pátios e berços, investimento em ferrovias e hidrovias e a criação de indicadores logísticos para acompanhar a evolução da demanda.

“O governo anunciou uma série de investimentos, que, sem dúvida, são positivos, mas que demandarão, em condições normais, pelo menos 5 anos para serem concluídos. O problema é que precisamos de ações emergenciais, que possibilitem melhorias imediatas ou, no máximo, no curto prazo, pois os setores do agronegócio que demandam contêineres seguem evoluindo e demandando cada vez mais estrutura dos portos”, afirmou.

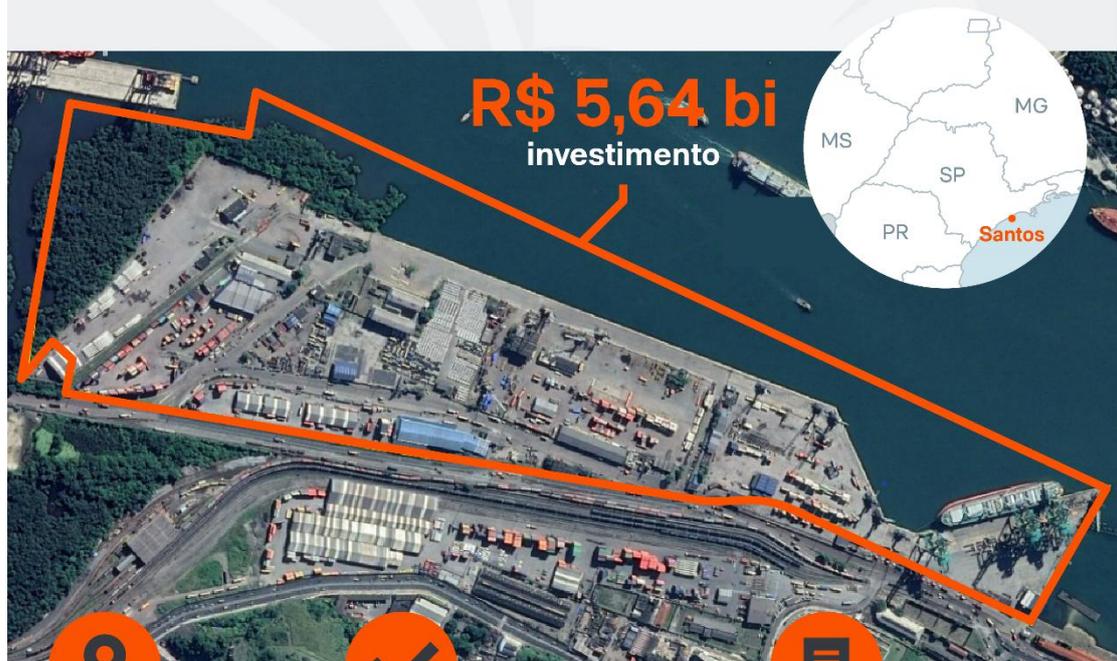
Heron citou ainda preocupação com o leilão do [megaterminal](#) STS-10, no Porto de Santos (SP), diante da limitação de participação de interessados.

Para ele, a restrição carece de justificativa técnica ou legal e contraria a Nota Técnica nº 51 da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), que recomenda um modelo mais competitivo para evitar concentração de mercado e judicialização do processo. Eis a [íntegra](#) (PDF – 3 mB).

LEILÃO DO STS-10

PORTO DE SANTOS (SP) TERÁ LEILÃO DE MEGATERMINAL

Ministério de Portos e Aeroportos
planeja remate do STS-10 ainda em 2025



R\$ 5,64 bi
investimento



localização

Cais do Saboó



cais

1.505 m e 4 berços



concessão

25 anos

área total

621.975 m²

capacidade anual

até 3,5 milhões de TEUs

operação esperada

plena a partir de 2034

obs.: a sigla TEUs significa Unidade Equivalente a 20 Pés
fonte: Ministério de Portos e Aeroportos

© Poder360 - 2025 - todos os direitos reservados

25.jul.2025

PANORAMA DOS ATRASOS

Em junho, 49% das 306 embarcações nos principais portos do país registraram atrasos ou alterações de escala, segundo o Boletim Detention Zero, elaborado pela startup ElloX Digital em parceria com o Cecafé.

No Porto de Santos (SP), responsável por 80% das exportações de café no 1º semestre, o índice foi ainda maior: 59% dos navios sofreram atrasos. Das 161 embarcações previstas, 95 enfrentaram alterações nas escalas. O maior tempo de espera registrado no terminal santista foi de 37 dias.

Sobre os prazos de gate aberto para embarques em Santos:

- 7% dos procedimentos ultrapassaram 4 dias;
- 60% duraram de 3 a 4 dias;
- 33% foram concluídos em menos de 2 dias.

No complexo portuário do Rio de Janeiro, segundo maior exportador de café do país (15,7% do total no semestre), 57% dos navios previstos sofreram atrasos em junho. Foram 34 de um total de 60 embarcações. O maior intervalo entre o 1º e o último *deadline* foi de 20 dias.

No 1º semestre, os portos fluminenses registraram:

- 43% dos embarques com mais de 4 dias de gate aberto;
- 37% de 3 a 4 dias;
- 21% com menos de 2 dias.

Dia dos Pais: lojistas projetam alta de até 5% nas vendas

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/dia-dos-pais-lojistas-projetam-alta-de-ate-5-nas-vendas/
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Dia dos Pais: lojistas projetam alta de até 5% nas vendas



Lojistas apostam em campanhas promocionais e kits de produtos para atrair mais clientes | Foto: Magnus Nascimento

Apesar da expectativa de crescimento entre 2% e 5% nas vendas para o Dia dos Pais, os comerciantes do bairro Alecrim — um dos mais tradicionais polos de comércio popular de Natal — seguem cautelosos em 2025. De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), apenas 15% dos consumidores brasileiros pretendem realizar

compras em centros comerciais populares, o que ajuda a frear o otimismo dos empresários da região.

Play Video

Em 2024, a expectativa dos comerciantes do Alecrim era de 6% a 10% de crescimento no Dia dos Pais. O presidente da Associação dos Empresários do Bairro do Alecrim (AEBA), Matheus Feitosa, explica que a redução no otimismo está relacionada à queda nas vendas que os empresários têm relatado nos últimos meses. “Teve uma queda no movimento, o pessoal tem reclamado”, disse.

Para ele, o Alecrim passa por problemas estruturais, principalmente, relacionados ao trânsito. “Muitas vezes os clientes, só de pensarem que existe uma desordem no trânsito e nas calçadas, procuram um local mais tranquilo, que possam colocar o carro, fazer as compras de forma mais tranquila”, explica.

Na loja Decole, localizada no Alecrim e especializada em roupas com preços acessíveis, a baixa movimentação percebida é motivo de preocupação. Renata Duarte, funcionária da empresa há cinco anos, compara o período atual com anos anteriores: “Ainda não veio cliente comprar o presente. Nos anos anteriores o movimento foi bem maior”, relata.

A percepção de queda é compartilhada por outros lojistas do bairro comercial. De acordo com Jalmir Daniel, um dos proprietários da Casa das Meias, a baixa no movimento é de até 40%. “No Alecrim a gente está com uma queda de 30% a 40% no movimento, por isso a gente teve uma redução na preparação”, afirma o empresário.

O contraste com outras datas comemorativas também chama atenção. “A gente está com promoções e estamos recebendo coleções novas. A expectativa é que melhorem as vendas. O Dia dos Pais não gera tanto movimento quanto o Dia das Mães”, afirma Ana Paula Oliveira, gerente da MS Calçados, também localizada no Alecrim.

Consumidores optam por shoppings, diz pesquisa

Enquanto o comércio popular enfrenta um cenário de retração, as lojas de shoppings esperam aumento no movimento. De acordo com a CNDL, o comércio físico ainda é o canal preferido para as compras do Dia dos Pais, conforme citado por 76% dos entrevistados. Os principais locais de compra são os shoppings (31%), seguidos por lojas de departamento (18%) e centros comerciais populares (15%).

A administradora do Natal Shopping, Ancar Ivanhoe, acredita que o Nordeste deve ter um aumento de 2% nas vendas. Para atender a essa expectativa, o Natal Shopping adere a ações promocionais, como um Compre e Ganhe, em que o cliente que fizer R\$ 600 em compras ganha um perfume.

A Capitania do Cheiro, no Shopping 10, no bairro Alecrim, iniciou uma campanha promocional com duas semanas de antecedência. “As expectativas estão altas. A gente sempre fica atenta a essas datas, porque sempre vem muitos clientes”, diz a vendedora Daiana Fernandes.

Algumas lojas estão investindo em estratégias para atrair os clientes. Daiana Fernandes destaca o impacto visual das vitrines para chamar a atenção dos compradores: “A personalização ajuda nas vendas, chama bastante atenção. Os clientes quando passam na vitrine pensam: eita, tá chegando o Dia dos Pais”, comenta.

Na loja do Boticário do Shopping 10, o clima também é de otimismo entre os vendedores. “A gente tá bem ansioso, só esperando a data chegar. A gente trabalha com valores promocionais para atrair os consumidores”, comenta a vendedora Paula Oliveira. Segundo ela, os kits de perfumes são os mais procurados, com preços que variam entre R\$100 e R\$350.

O perfil do consumidor mostra preferência pelo pagamento à vista, com destaque para o Pix (46%) e cartão de débito (18%). Já os que optarem pelo parcelamento (39%) devem dividir a compra, em média, em 3,4 vezes no cartão de crédito.

As compras online continuam em alta: 43% dos consumidores pretendem comprar os presentes pela internet. Desses, 70% usarão

aplicativos, 65% sites, e 19% apontaram o Instagram como canal de compra.

Expectativa nacional

Segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o varejo brasileiro pode registrar, em 2025, o melhor desempenho para o Dia dos Pais em 11 anos. A previsão é de movimentar R\$ 7,84 bilhões, com crescimento de 3,2% em relação ao ano passado, já descontada a inflação.

Outro indicativo positivo é o aumento na contratação de temporários. A CNC estima a geração de 11.530 vagas em todo o país — o maior número desde 2013. Os segmentos mais promissores são hiper e supermercados (5,2 mil vagas), lojas de utilidades e eletroeletrônicos (2,01 mil) e vestuário (1,93 mil).

Copom mantém juros básicos da economia em 15% ao ano

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/copom-mantem-juros-basicos-da-economia-em-15-ao-ano/
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Copom mantém juros básicos da economia em 15% ao ano



A taxa Selic atual está no maior nível desde julho de 2006 | Foto: Antonio Cruz

Oreco da inflação e o início da desaceleração da economia fizeram o Banco Central (BC) interromper o ciclo de aumento de juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Taxa Selic, juros básicos da economia, em 15% ao ano. A decisão já era esperada pelo mercado financeiro.

Play Video

Em comunicado, o Copom informou que a política comercial dos Estados Unidos aumentou as incertezas em relação aos preços. A autoridade monetária informou

que, por enquanto, pretende manter os juros básicos, mas não descartou a possibilidade de voltar a elevar a Selic caso seja necessário.

“O comitê tem acompanhado, com particular atenção, os anúncios referentes à imposição pelos Estados Unidos de tarifas comerciais ao Brasil, reforçando a postura de cautela em cenário de maior incerteza”, afirmou o comunicado. “[O Copom] enfatiza que seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado”, acrescentou.

A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano. A pausa no aperto monetário consolida um ciclo de contração na política monetária.

De setembro do ano passado a maio deste ano, a Selic foi elevada sete vezes. Após chegar a 10,5% ao ano de junho a agosto do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro do ano passado, com uma alta de 0,25 ponto, uma de 0,5 ponto, três de 1 ponto percentual, uma de 0,5 ponto e outra em 0,25 ponto.

Inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em junho, o IPCA recuou para 0,24%, mesmo com a pressão de alguns alimentos e da conta de energia. Com o resultado, o indicador acumula alta de 5,35% em 12 meses, acima do teto da meta contínua de inflação.

No entanto, o IPCA-15 de julho, que funciona como uma prévia da inflação oficial, veio acima das expectativas. O indicador acelerou por causa de preços de energia e de passagens aéreas.

Pelo novo sistema de meta contínua, em vigor desde janeiro, a meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

No modelo de meta contínua, a meta passa ser apurada mês a mês, considerando a inflação acumulada em 12 meses. Em junho de 2025, a inflação desde julho de 2024 é comparada com a meta e o intervalo de tolerância. Em julho, o procedimento se repete, com apuração a partir de agosto de 2024. Dessa forma, a verificação se desloca ao longo do tempo, não ficando mais restrita ao índice fechado de dezembro de cada ano.

No último Relatório de Política Monetária, divulgado no fim de junho pelo Banco Central, a autoridade monetária diminuiu para 4,9% a previsão do IPCA para 2025, mas a estimativa pode ser revista, dependendo do comportamento do dólar e da

inflação. A próxima edição do documento, que substituiu o antigo Relatório de Inflação, será divulgada no fim de setembro.

As previsões do mercado estão mais pessimistas. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 5,09%, quase 1 ponto acima do teto da meta. Há um mês, as estimativas do mercado estavam em 5,2%.

Taxação dos EUA atinge oito dos 10 produtos mais exportados pelo RN

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/taxacao-dos-eua-atinge-oito-dos-10-produtos-mais-exportados-pelo-rn/
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Taxação dos EUA atinge oito dos 10 produtos mais exportados pelo RN



O RN exportou para os Estados Unidos US\$ 67,1 milhões de dólares no primeiro semestre de 2025, um aumento de 120% em relação ao mesmo período de 2024 | Foto: Alex Régis

A taxação de 50% sobre produtos brasileiros imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atinge em cheio os principais produtos exportados pelo Rio Grande do Norte ao mercado norte-americano. Entre os dez itens mais vendidos até junho de 2025 para os EUA, oito serão taxados em 50%, e apenas dois estão

excluídos do tarifaço, sendo eles a castanha de caju e óleos de petróleo. O presidente Trump assinou nesta quarta-feira (30) o decreto que oficializou tarifas de 50% ao Brasil. A medida entra em vigor a partir de 6 de agosto.

Entre os produtos mais exportados que serão impactados pela tarifa estão peixes frescos ou refrigerados, pedras de cantaria ou de construção, produtos de confeitaria sem cacau, sal, açúcares de cana ou de beterraba, outros peixes congelados (exceto os filés de peixes), produtos de origem animal (não especificados), além do grupo melões, melancias e mamões frescos. O ranking consta na plataforma Comex Stat, ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

De acordo com um levantamento divulgado pela Federação das Indústrias do RN (Fiern), o Rio Grande do Norte exportou para os Estados Unidos US\$ 67,1 milhões em 2025, o que representa um aumento de 120% em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 30,5 milhões). Já em relação às importações, o estado comprou dos americanos US\$ 41,8 milhões no 1º semestre do ano passado e US\$ 26,9 milhões no mesmo recorte deste ano, uma redução de 35% no comparativo.

No top 5 de produtos exportados no primeiro semestre de 2025, ainda conforme o balanço divulgado pela Fiern, estão óleos de petróleo, peixes frescos ou refrigerados, produtos de origem animal, pedras de cantaria ou de construção e produtos de confeitaria sem cacau. Juntos, esses itens somaram, US\$ 54.766 milhões.

O Rio Grande do Norte será o quinto estado do País mais afetado, em volume de exportações, pela taxaço do governo Donald Trump. Isso porque os Estados Unidos responderam, no primeiro semestre deste ano, por 15,3% das vendas de produtos potiguares ao exterior.

De acordo com o ranking das exportações para os EUA, o Ceará é o estado que poderá sentir o maior impacto, levando em conta que o mercado americano representou 51,9% das exportações daquele estado. Espírito Santo, Sergipe e São Paulo, onde os EUA responderam, respectivamente, por 33,9%, 31,4% e 19,5% das vendas ao exterior nos primeiros seis meses de 2025, também serão fortemente afetados.

Divulgado nesta quarta-feira (30), o texto da Casa Branca que oficializou a taxaço de 50% aos produtos brasileiros faz críticas ao governo do presidente Lula e faz uma defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro e de “milhares de seus apoiadores” como alvos de “violações dos direitos humanos que minaram o Estado de Direito no Brasil”.

“Hoje, o presidente Donald J. Trump assinou uma Ordem Executiva implementando uma tarifa adicional de 40% sobre o Brasil, elevando o valor total da tarifa para 50%, para lidar com políticas, práticas e ações recentes do governo brasileiro que constituem uma ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional, à política externa e à economia dos Estados Unidos”, diz o documento.

Dia dos Pais: lojistas projetam alta de até 5% nas vendas

Link	file:///C:/Users//Downloads/20250731.pdf
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Dia dos Pais: lojistas projetam alta de até 5% nas vendas

ALECRIM Comércio popular de Natal sente retração no fluxo de clientes, mesmo com previsão de alta nas vendas

Apesar da expectativa de crescimento entre 2% e 5% nas vendas para o Dia dos Pais, os comerciantes do bairro Alecrim — um dos mais tradicionais polos de comércio popular de Natal — seguem cautelosos em 2025. De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), apenas 15% dos consumidores brasileiros pretendem realizar compras em centros comerciais populares, o que ajuda a frear o otimismo dos empresários da região.

Em 2024, a expectativa dos comerciantes do Alecrim era de 6% a 10% de crescimento no Dia dos Pais. O presidente da Associação dos Empresários do Bairro do Alecrim (AEBA), Matheus Feitosa, explica que a redução no otimismo está relacionada à queda nas vendas que os empresários têm relatado nos últimos meses. "Teve uma queda no movimento, o pessoal tem reclamado", disse.

Para ele, o Alecrim passa por problemas estruturais, principalmente, relacionados ao trânsito. "Muitas vezes os clientes,

só de pensarem que existe uma desordem no trânsito e nas calçadas, procuram um local mais tranquilo, que possam colocar o carro, fazer as compras de forma mais tranquila", explica.

Na loja Decole, localizada no Alecrim e especializada em roupas com preços acessíveis, a baixa movimentação percebida é motivo de preocupação. Renata Duarte, funcionária da empresa há cinco anos, compara o período atual com anos anteriores: "Ainda não veio cliente comprar o presente. Nos anos anteriores o movimento foi bem maior", relata.

A percepção de queda é compartilhada por outros lojistas do bairro comercial. De acordo com Jalmir Daniel, um dos proprietários da Casa das Meias, a baixa no movimento é de até 40%. "No Alecrim a gente está com uma queda de 30% a 40% no movimento, por isso a gente teve uma redução na preparação", afirma o empresário.

O contraste com outras datas comemorativas também chama atenção. "A gente está com promoções e estamos recebendo co-

leções novas. A expectativa é que melhorem as vendas. O Dia dos Pais não gera tanto movimento quanto o Dia das Mães", afirma Ana Paula Oliveira, gerente da MS Calçados, também localizada no Alecrim.

Consumidores optam por shoppings, diz pesquisa

Enquanto o comércio popular enfrenta um cenário de retração, as lojas de shoppings esperam aumento no movimento. De acordo com a CNDL, o comércio físico ainda é o canal preferido para as compras do Dia dos Pais, conforme citado por 76% dos entrevistados. Os principais locais de compra são os shoppings (31%), seguidos por lojas de departamento (18%) e centros comerciais populares (15%).

A administradora do Natal Shopping, Ancar Ivanhoe, acredita que o Nordeste deve ter um aumento de 2% nas vendas. Para atender a essa expectativa, o Natal Shopping adere a ações promocionais, como um Compre e Ganhe, em que o cliente que fizer R\$ 600



Lojistas apostam em campanhas promocionais e kits de produtos para atrair mais clientes

em compras ganha um perfume. A Capitania do Cheiro, no Shopping 10, no bairro Alecrim, iniciou uma campanha promocional com duas semanas de antecedência. "As expectativas estão altas. A gente sempre fica atenta a essas datas, porque sempre vem muitos clientes", diz a vendedora Daiana Fernandes.

Algumas lojas estão investindo em estratégias para atrair os clientes. Daiana Fernandes destaca o impacto visual das vitrines para chamar a atenção dos compradores: "A personalização ajuda nas vendas, chama bastante atenção. Os clientes quando passam na vitrine pensam: eita, tá chegando o Dia dos Pais", comenta.

Na loja do Boticário do Shopping 10, o clima também é de

otimismo entre os vendedores. "A gente tá bem ansioso, só esperando a data chegar. A gente trabalha com valores promocionais para atrair os consumidores", comenta a vendedora Paula Oliveira. Segundo ela, os kits de perfumes são os mais procurados, com preços que variam entre R\$100 e R\$350.

O perfil do consumidor mostra preferência pelo pagamento à vista, com destaque para o Pix (46%) e cartão de débito (18%). Já os que optarem pelo parcelamento (39%) devem dividir a compra, em média, em 3,4 vezes no cartão de crédito.

As compras online continuam em alta: 43% dos consumidores pretendem comprar os presentes pela internet. Desses, 70% usarão aplicativos, 65%

sites, e 19% apontaram o Instagram como canal de compra.

Expectativa nacional

Segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o varejo brasileiro pode registrar, em 2025, o melhor desempenho para o Dia dos Pais em 11 anos. A previsão é de movimentar R\$ 7,84 bilhões, com crescimento de 3,2% em relação ao ano passado, já descontada a inflação.

Outro indicativo positivo é o aumento na contratação de temporários. A CNC estima a geração de 11.530 vagas em todo o país — o maior número desde 2013. Os segmentos mais promissores são hiper e supermercados (5,2 mil vagas), lojas de utilidades e eletroeletrônicos (2,01 mil) e vestuário (1,93 mil).

Copom mantém juros básicos da economia em 15% ao ano

Link	file:///C:/Users//Downloads/20250731.pdf
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Copom mantém juros básicos da economia em 15% ao ano

SELIC Decisão do Comitê de Política Monetária, já esperada pelo mercado, teve como base o recuo da inflação e o início da desaceleração da economia

O recuo da inflação e o início da desaceleração da economia fizeram o Banco Central (BC) interromper o ciclo de aumento de juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Taxa Selic, juros básicos da economia, em 15% ao ano. A decisão já era esperada pelo mercado financeiro.

Em comunicado, o Copom informou que a política comercial dos Estados Unidos aumentou as incertezas em relação aos preços. A autoridade monetária informou que, por enquanto, pretende manter os juros básicos, mas não descartou a possibilidade de voltar a elevar a Selic caso seja necessário.

"O comitê tem acompanhado, com particular atenção, os anúncios referentes à imposição pelos Estados Unidos de tarifas comerciais ao Brasil, reforçando a postura de cautela em cenário de maior incerteza", afirmou o comunicado. "[O Copom] enfatiza que seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado", acrescentou.

A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano. A pausa no aperto monetário consolida um ciclo de contração na política monetária.

De setembro do ano passado a maio deste ano, a Selic foi elevada sete vezes. Após chegar a 10,5% ao ano de junho a agosto do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro do ano passado, com uma alta de 0,25 ponto, uma de 0,5 ponto, três de 1 ponto percentual, uma de 0,5 ponto e outra em 0,25 ponto.



ANTÔNIO CRUZ

A taxa Selic atual está no maior nível desde julho de 2006

Inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em junho, o IPCA recuou para 0,24%, mesmo com a pressão de alguns alimentos e da conta de energia. Com o resultado, o indicador acumula alta de 5,35% em 12 meses, acima do teto da meta contínua de inflação.

No entanto, o IPCA-15 de julho, que funciona como uma prévia da inflação oficial, veio acima das expectativas. O indicador acelerou por causa de preços de energia e de passagens aéreas.

Pelo novo sistema de meta contínua, em vigor desde janeiro, a meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

No modelo de meta contínua, a meta passa ser apurada mês a mês, considerando a inflação acumulada em 12 meses. Em

junho de 2025, a inflação desde julho de 2024 é comparada com a meta e o intervalo de tolerância. Em julho, o procedimento se repete, com apuração a partir de agosto de 2024. Dessa forma, a verificação se desloca ao longo do tempo, não ficando mais restrita ao índice fechado de dezembro de cada ano.

No último Relatório de Política Monetária, divulgado no fim de junho pelo Banco Central, a autoridade monetária diminuiu para 4,9% a previsão do IPCA para 2025, mas a estimativa pode ser revista, dependendo do comportamento do dólar e da inflação. A próxima edição do documento, que substituiu o antigo Relatório de Inflação, será divulgada no fim de setembro.

As previsões do mercado estão mais pessimistas. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 5,09%, quase 1 ponto acima do teto da meta. Há um mês, as estimativas do mercado estavam em 5,2%.

Taxação dos EUA atinge oito dos 10 produtos mais exportados pelo RN

Link	file:///C:/Users//Downloads/20250731.pdf
Data da publicação	31/07/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Taxação dos EUA atinge oito dos 10 produtos mais exportados pelo RN

IMPACTO Tarifa de 50% sobre os produtos brasileiros imposta pelo Donald Trump livra apenas castanha de caju e óleos de petróleo entre os 10 produtos mais exportados pelo RN para os EUA. Medida entra em vigor em 6 de agosto

A taxa de 50% sobre produtos brasileiros imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atingiu em cheio os principais produtos exportados pelo Rio Grande do Norte ao mercado norte-americano. Entre os dez itens mais vendidos até junho de 2025 para os EUA, oito serão taxados em 50%, e apenas dois estão excluídos do tarifaço, sendo óleos de castanha de caju e óleos de petróleo. O presidente Trump assinou nesta quarta-feira (30) o decreto que oficializa a taxa de 50% ao Brasil. A medida entra em vigor a partir de 6 de agosto.

Entre os produtos mais exportados que serão impactados pela tarifa estão peixes frescos ou refrigerados, peles de castanha ou de construção, produtos de cunhatura sem caxupi, sal, açúcar de casa ou de beterraba, outros peixes congelados (exceto os filés de peixe), produtos de origem animal (não especificados), além do grupo molhos, melancias e melões frescos. O ranking consta na plataforma ComexStat, ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

De acordo com um levantamento divulgado pela Federação das Indústrias do RN (Fienr), o Rio Grande do Norte exporta para os Estados Unidos US\$ 27,1 milhões em 2025, o que representa um aumento de 120% em relação ao mesmo período de



● RN exporta para os Estados Unidos US\$ 62,1 milhões de dólares no primeiro semestre de 2025, um aumento de 120% em relação ao mesmo período de 2024

2024 (US\$ 24,3 milhões). Já em relação às importações, o estado compra dos americanos US\$ 41,8 milhões no 1º semestre do ano passado e US\$ 48,9 milhões no mesmo recorte deste ano, uma redução de 35% no comparativo.

No top 5 de produtos exportados no primeiro semestre de 2025, ainda conforme o balanço divulgado pela Fienr, estão óleos de petróleo, peixes frescos ou refrigerados, produtos de origem animal, peles de castanha ou de construção e produtos de cunhatura sem caxupi. Juntos,

esses itens somam, US\$ 54,766 milhões.

O Rio Grande do Norte se enquadrou no País mais afetado em volume de exportações, pela taxa de governo Donald Trump, isso porque os Estados Unidos responderam, no primeiro semestre deste ano, por 15,3% das vendas dos produtos potiguaras ao exterior.

De acordo com o ranking das exportações para os EUA, o Ceará é o estado que poderá sentir o maior impacto, levando em conta que o mercado americano represen-

ta 51,6% das exportações desse estado. Espírito Santo, Sergipe e São Paulo, outros EUA dependentes, respectivamente, por 23,6%, 24,4% e 19,5% das vendas ao exterior nos primeiros seis meses de 2025, também serão fortemente afetados.

Divulgado nesta quarta-feira (30), o texto da Casa Branca que oficializa a taxa de 50% aos produtos brasileiros faz críticas ao governo do presidente Lula e faz uma defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro e de "milhares de seus apoiadores" como alvo de

"violações dos direitos humanos que minam os Estados Unidos no Brasil".

"Hoje, o presidente Donald J. Trump assinou uma Ordem Executiva implementando uma tarifa adicional de 40% sobre o Brasil, elevando o valor total da tarifa para 50%, para lidar com políticas, práticas e ações recentes do governo brasileiro que constituem uma ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional, à política externa e à economia dos Estados Unidos", diz o documento.

Sal, pescados e caramelos serão mais impactados

O percentual de exportações de frutas para os Estados Unidos é de cerca de 5%, de acordo com o Governo do Estado, mas a perda pode atingir diretamente alguns nichos específicos da produção local, como sal marinho, peixe e caramelo. Além disso, o setor de serviços financeiros, a perspectiva de negócios e o comércio eletrônico também são afetados.

De acordo com o relatório de comércio exterior do RN, o setor de produtos de origem animal, peles de castanha ou de construção e produtos de cunhatura sem caxupi são os mais impactados.

Executivo do Fruticultura do Rio Grande do Norte (Cofri) estima um prejuízo anual de até R\$ 100 milhões e o fechamento de 1,5 mil postos de trabalho no setor.

"A fruticultura potiguar precisa ser apoiada em todos os aspectos sociais. Temos que trabalhar para melhorar a qualidade de vida dos produtores e trabalhadores rurais, além de promover a sustentabilidade econômica", afirma.

Embora as exportações de frutas para o mercado norte-americano sejam relativamente pequenas, a medida preocupa produtores e atacadistas locais por ser um impacto econômico social. O setor já faturou R\$ 1,4 bilhão no Rio Grande do Norte em 2024, segundo a Associação Brasileira de Fruticultura Potiguar.

"Para o café, o prejuízo não será tão grande, porque o nosso principal mercado é o europeu. Porém, todos os produtores - incluindo a Agrícola Famosa - mandam nossos produtos para os

Estados Unidos. Não tinham uma grande produção, mas agora vão sofrer um impacto significativo", afirma.

"Exportamos cerca de 5% para os EUA. Com a taxa, a gente estima uma redução de R\$ 70 milhões em vendas para o mercado americano mesmo do café, somada a uma queda da manga, que deve elevar a 15% a diminuição de algo em torno de R\$ 70 milhões para o setor. Não deixa de ser um impacto, mas não tão forte quanto se a situação fosse na União Europeia, por exemplo. Para se ter uma ideia, se o aumento de tarifa fosse na Europa, isso afetaria a agricultura", explica Quiróz.

Carlo Pires, CEO da empresa Agrícola Famosa, maior produtora de melões melancia do Brasil, confirmou que o tarifaço não provocará efeitos tão danosos à fruticultura potiguar.

"Para o melão, o prejuízo não será tão grande, porque o nosso principal mercado é o europeu. Porém, todos os produtores - incluindo a Agrícola Famosa - mandam nossos produtos para os

Exceções atenuam em 41% impacto do tarifaço

A lista de 604 produtos que ficam de fora do tarifaço do governo americano atenua em 41% o impacto sobre o Brasil, segundo o cálculo preliminar da Lema Consultoria, que afirma que o impacto econômico sobre o Brasil será menor do que se não houvesse as exceções.

O presidente da Lema Consultoria, Carlos Lema, afirmou que o impacto econômico sobre o Brasil será menor do que se não houvesse as exceções.

Embora as exportações de frutas para o mercado norte-americano sejam relativamente pequenas, a medida preocupa produtores e atacadistas locais por ser um impacto econômico social. O setor já faturou R\$ 1,4 bilhão no Rio Grande do Norte em 2024, segundo a Associação Brasileira de Fruticultura Potiguar.

"Para o café, o prejuízo não será tão grande, porque o nosso principal mercado é o europeu. Porém, todos os produtores - incluindo a Agrícola Famosa - mandam nossos produtos para os

Estados Unidos. Não tinham uma grande produção, mas agora vão sofrer um impacto significativo", afirma.

"Exportamos cerca de 5% para os EUA. Com a taxa, a gente estima uma redução de R\$ 70 milhões em vendas para o mercado americano mesmo do café, somada a uma queda da manga, que deve elevar a 15% a diminuição de algo em torno de R\$ 70 milhões para o setor. Não deixa de ser um impacto, mas não tão forte quanto se a situação fosse na União Europeia, por exemplo. Para se ter uma ideia, se o aumento de tarifa fosse na Europa, isso afetaria a agricultura", explica Quiróz.

Carlo Pires, CEO da empresa Agrícola Famosa, maior produtora de melões melancia do Brasil, confirmou que o tarifaço não provocará efeitos tão danosos à fruticultura potiguar.

"Para o melão, o prejuízo não será tão grande, porque o nosso principal mercado é o europeu. Porém, todos os produtores - incluindo a Agrícola Famosa - mandam nossos produtos para os

Se depender do Brasil, essa tensão desaparece, porque é artificial. E produzida por pessoas do próprio país."

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quarta-feira (30) que a tensão gerada em torno do anúncio do tarifaço dos Estados Unidos (EUA) aos produtos brasileiros é artificial e vai desaparecer quando se dispuser a negociar com os Estados Unidos, diz o documento.

"Se depender do Brasil, essa tensão desaparece, porque é artificial. E produzida por pessoas do próprio país. Quer dizer, não faz sentido Brasil ser o responsável por essa tensão. Essa tensão vai se dissipar e, quando se dispuser a negociar, vai permitir os trabalhos, e nós vamos chegar a um entendimento", disse Haddad, em conversa com jornalistas no Ministério da Fazenda, em Brasília.

Embora as exportações de frutas para o mercado norte-americano sejam relativamente pequenas, a medida preocupa produtores e atacadistas locais por ser um impacto econômico social. O setor já faturou R\$ 1,4 bilhão no Rio Grande do Norte em 2024, segundo a Associação Brasileira de Fruticultura Potiguar.

"Para o café, o prejuízo não será tão grande, porque o nosso principal mercado é o europeu. Porém, todos os produtores - incluindo a Agrícola Famosa - mandam nossos produtos para os

Estados Unidos. Não tinham uma grande produção, mas agora vão sofrer um impacto significativo", afirma.

"Exportamos cerca de 5% para os EUA. Com a taxa, a gente estima uma redução de R\$ 70 milhões em vendas para o mercado americano mesmo do café, somada a uma queda da manga, que deve elevar a 15% a diminuição de algo em torno de R\$ 70 milhões para o setor. Não deixa de ser um impacto, mas não tão forte quanto se a situação fosse na União Europeia, por exemplo. Para se ter uma ideia, se o aumento de tarifa fosse na Europa, isso afetaria a agricultura", explica Quiróz.

Carlo Pires, CEO da empresa Agrícola Famosa, maior produtora de melões melancia do Brasil, confirmou que o tarifaço não provocará efeitos tão danosos à fruticultura potiguar.

"Para o melão, o prejuízo não será tão grande, porque o nosso principal mercado é o europeu. Porém, todos os produtores - incluindo a Agrícola Famosa - mandam nossos produtos para os

Estados Unidos. Não tinham uma grande produção, mas agora vão sofrer um impacto significativo", afirma.

"Exportamos cerca de 5% para os EUA. Com a taxa, a gente estima uma redução de R\$ 70 milhões em vendas para o mercado americano mesmo do café, somada a uma queda da manga, que deve elevar a 15% a diminuição de algo em torno de R\$ 70 milhões para o setor. Não deixa de ser um impacto, mas não tão forte quanto se a situação fosse na União Europeia, por exemplo. Para se ter uma ideia, se o aumento de tarifa fosse na Europa, isso afetaria a agricultura", explica Quiróz.

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC

MIX MÍDIA

GOVERNO LULA É DESAPROVADO POR 53% E APROVADO POR 42% • PÁGINA 5



TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALUIZIO AVES - 1921 - 2006

75
ANOS

Ano 75 • Número 090 • Quinta-feira, 31 de Julho de 2025

Tarifaço dos EUA atinge oito dos 10 produtos mais exportados pelo RN

TAXAÇÃO EM SEIS DIAS

A partir de 6 de agosto de 2025, o governo dos Estados Unidos aplicará uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros. A taxa atinge oito dos dez principais produtos exportados pelo RN para os EUA. Apenas a castanha de caju e óleos de petróleo estão isentos do tarifaço.

EXPORTAÇÕES MAIS AFETADAS

Produtos como o sal marinho, pescado e caramelo, que representam mais de 70% das exportações potiguaras para os EUA, serão os mais afetados. A fruticultura sofrerá impacto, mas em menor grau, pois representa apenas 5% das exportações para o mercado norte-americano.

IMPACTO AMENIZADO

A lista de 694 produtos que ficaram de fora do tarifaço atenua em 41% o impacto sobre o Brasil, segundo cálculo preliminar de especialistas. O governo brasileiro ainda não informou um cálculo oficial e afirma que, mesmo com a entrada em vigor das tarifas, as negociações continuarão. **• PÁGINA 7**



« VENDAS » Apesar da previsão de crescimento entre 2% e 5% nas vendas para o Dia dos Pais, os comerciantes do bairro do Alecrim estão cautelosos. Maioria dos consumidores pretende fazer compras em shoppings, o que ajuda a frear o otimismo do comércio de rua. **• PÁGINA 6**

Donald Trump pune Moraes por violação de direitos humanos

A Lei Magnitsky, aplicada nesta quarta-feira (30) contra o ministro do STF, Alexandre de Moraes, já foi usada contra mais de 650 pessoas, dentre elas tratantes, assessores e ditadores. **• PÁGINA 4**

Sanções a ministro do STF dividem a bancada federal do RN

Líder da oposição no Senado, Rogério Marinho critica ações de Moraes e lamenta que o ministro tenha sido incluído na mesma lista que o Hamas, PCC, Hezbollah e Al-Qaeda. Lideranças do PT e Lula veem ataque à soberania. **• PÁGINA 5**

Defesa pede clemência para preservar vida de agressor

O pedido feito pela defesa de Igor Cabral, que agrediu a ex-namorada com dois socos, está sendo analisado pela Secretaria de Administração Penitenciária. **• PÁGINA 9**

“Aprovação automática” pode afetar qualidade do ensino, alerta Sinte

O Sinte-RN pediu audiência urgente à SEEC para discutir a regra que permite passar alunos de ano mesmo com reprovação em até 6 disciplinas. Entidade crítica medida. **• PÁGINA 8**



« HABILITAÇÃO » A proposta do Governo Federal de tornar facultativo o uso de autoescolas para obtenção da CNH preocupa o setor de formação de condutores, que teme fechamento de CFCs e demissões. **• PÁGINA 8**

Em decisão unânime, BC mantém taxa Selic em 15% ao ano

O recuo da inflação e o início da desaceleração da economia fizeram o Copom interromper o ciclo de alta dos juros. A decisão já era esperada pelo mercado financeiro. **• PÁGINA 6**

Central é punido no caso de racismo contra goleiro do América

O STJD puniu o Central com a perda de três mandos de campo e multa de R\$ 50 mil, em decorrência do caso de racismo envolvendo Renan Bragança. **• PÁGINA 12**

NEY LOPES

Trump suspende “tarifaço” em parte e outra crise pode vir. **• PÁGINA 2**

NOTAS & COMENTÁRIOS

Três prefeitos do Sertão devem renunciar para disputar mandatos eletivos. **• PÁGINA 2**

CENA URBANA

Na política, recebiam os velhos bruxos: todo erro é remoto. **• PÁGINA 3**

ALEX MEDEIROS

Há cem anos, Natal viu nascer Gracinda Freire, talento das telenovelas. **• PÁGINA 5**

LIVRO AJUDA NA BUSCA DO “NORTE” PESSOAL

Gabriel Rocha Kanner lança “Bilzoza – Uma visão clássica sobre virtude, maturidade e sabedoria”. **• PÁGINA 10**



ABC

Time terá confronto direto em números contra o Figueirense. **• PÁGINA 12**

ESPORTES DE PRIMEIRA

O Brasil não pode importar modelos sem ver a própria realidade. **• PÁGINA 11**

ESPECIAL. Série mostra vida e obra de Armando Nobre Viana, que transformou Candelária e faria 100 anos no sábado ...PÁG. 8 e 9

www.agorarn.com.br

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2025 | EDIÇÃO Nº 2.132 | ANO 10 | 7.500 EXEMPLARES | DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-aleviana@agorarn.com.br

Economia ...PÁG. 4

Dos 5 itens mais exportados do RN aos EUA, só 2 escapam do tarifaço de 50% de Trump

Presidente americano assinou ontem decreto que instituiu a taxação extra

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou decreto que implementa uma tarifa adicional de 40%

sobre os produtos importados do Brasil, elevando o valor total da sobretaxa para 50%. As taxas entrarão em vigor em sete dias. Há,

porém, uma lista grande de exceções, que incluem dois dos cinco produtos mais exportados do Rio Grande do Norte para os EUA.



Natal se firma como polo de inovação com evento do Google

Evento reuniu comunidade tech em dia de conexões, com destaque para IA, segurança digital e outros temas ...PÁG. 16

Opinião ...PÁG. 2

Encontro com Allyson é sinal do desconforto de Walter

Thiago Medeiros ...PÁG. 2

O ruído externo e a nossa soberania

Bruno Barreto ...PÁG. 3

Até quando violência contra as mulheres será normalizada?

Trânsito ...PÁG. 12

Autoescolas do RN criticam possível fim do curso para CNH

Setor diz que não foi consultado sobre proposta de ministro e cita riscos para segurança viária.

Finanças ...PÁG. 6

Procon Natal terá núcleo para superendividados

Diretora do órgão afirma que usuários muitas vezes chegam em situações de desgaste emocional.

Educação ...PÁG. 5

Emendas geram desigualdade em IFs, diz reitor do RN

José Amóbio pede que Ministério da Educação encaminhe mais recursos diretos para instituições.



RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO



TEM MAIS ÁGUA NAS TORNEIRAS DO RN. NO CAMPO E NAS CIDADES, JÁ SÃO MAIS DE 1 MILHÃO E 800 MIL PESSOAS BENEFICIADAS.

Pra onde você olha, tem trabalho e obras do Governo do Rio Grande do Norte.

Já são mais de 1.300 km de adutoras em implementação e mais 28 barragens sendo recuperadas em todas as regiões. Tem a Adutora do Seridó, em parceria com o Governo Federal, e a Transposição do São Francisco chegando. A Adutora de Nova Cruz renovada e a Adutora do Agreste também está chegando. Tem a Passagem das Trairas, mais de 140 dessalinizadores e o Programa de Poços Artesianos. Além disso, a conclusão da Barragem de Oiticica, com 3 Agrovilas garantindo cidadania com emprego e renda, melhorando a vida de milhares de potiguares. É mais água.

É segurança hídrica, transformando o presente e garantindo o futuro do RN.



OLHA AÍ, O TRABALHO TAI! É O GOVERNO QUE FEZ. É O GOVERNO QUE FAZ.

ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agorarn.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agorarn.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16

LUCIANO NASCIMENTO AFIRMA:

“ÁLVARO DIAS É IRRESPONSÁVEL, MENTIROSO E DESLEAL”

Vereador aliado de Paulinho critica fala do ex-prefeito sobre obra do Hospital Municipal, afirma que inauguração foi farsa e relembra outras obras inacabadas, como engorda de Ponta Negra e Mercado da Redinha, além de rombo nas contas

PÁGINA 3

COM RESPALDO DO STF

JUSTIÇA REJEITA AÇÃO LIMINAR DE NATÁLIA CONTRA GESTÃO DE UPAS

Juiz entende que argumentos apresentados não justificam suspensão imediata do processo por não haver lesão ao patrimônio público



RESPEITO

Juiz rejeita denúncia contra advogada e menciona caráter machista da ação



ORGULHO POTIGUAR

Antônia completa 50 jogos com a amarelinha e ganha homenagem

Festival de Inverno: Paulinho da Viola e Caetano Veloso são destaques do evento na Marina da Glória

RIO SHOW

Pé-sujo: Na volta da coluna, o boteco do bairro, essa instituição

PÁGINA 27

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2025 ANO CI - Nº 33.598 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 7,00

GUERRA COMERCIAL E IDEOLÓGICA

Trump aplica sanção a Moraes e anuncia tarifação desidratado

EUA decretam sobretaxa com exceções e dobram ataque à Justiça; Lula vê 'interferência inaceitável'

Poderes brasileiros reagem à punição ao ministro do STF

Embraer, aço e laranja têm tributação menor que a esperada

Café e carne bovina vão ser principais afetados

Num dia em que adotou as medidas mais duras contra o Brasil em 200 anos de relações diplomáticas entre os dois países, o governo do presidente dos EUA, Donald Trump, determinou sanção ao ministro Alexandre de Moraes e, horas depois, decretou para o próximo dia 6 a sobretaxa de 50% a produtos brasileiros. No aspecto econômico, houve um recuo parcial, por causa da extensa lista de 694 produtos isentados da sobretaxa, e que representam 43% do valor total exportado aos EUA. O governo Lula vê maiores impactos para a indústria, declarou ainda estar aberto a negociar e disse avaliar medidas para minimizar efeitos sobre empresas e empregos. No lado político da crise, a aposta foi dobrada. Numa tentativa de interferência no Judiciário para proteger o ex-presidente Jair Bolsonaro, seu aliado, o governo Trump empurrou o ministro Alexandre de Moraes na Lei Magnitsky, destinada a punir ditadores. Ele terá eventuais bens nos EUA bloqueados e não poderá usar serviços de empresas americanas. O STF, o governo e a cúpula do Congresso reagiram ao ataque, ressaltando a agressão à soberania brasileira. "É inaceitável a interferência do governo norte-americano na Justiça brasileira", escreveu o presidente Lula. **PÁGINAS 4 e 13-17**



FOTO: ORCINA ESPINHO ANDRETECH/OLYMPIA REYNOLDS / AFP

EDITORIAL

BRASIL PRECISA REAGIR COM SOBRIEDADE AO TARIFAÇO **PÁGINA 2**

Alguns produtos da lista de exceções, com tarifa de 10%



Os que vão ser taxados em 50%



Entreouvindo Trump



— Agosto vem aí, vocês vão ver...

MERVAL PEREIRA

Relação com os EUA será de tensão permanente **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO

Lei Magnitsky abre várias frentes de ações na Justiça **PÁGINA 14**

MALU GASPARI

Relação com Trump precisa de alternativas aos Bolsonaros **PÁGINA 3**

BC mantém Selic em 15%: 'incerteza elevada' exige cautela

Após longo ciclo de alta, o Copom manteve a taxa básica de juros em 15% ao ano. A decisão, unânime, cita as incertezas causadas pelo tarifação de Trump e a pressão inflacionária. Sinalização aponta que o índice permanecerá na próxima reunião, em setembro, e durante um período prolongado. Fed manteve taxa dos EUA pela quinta vez seguida. **PÁGINA 20**

SEGUNDO CADERNO

As 100 melhores músicas brasileiras dos últimos 100 anos



Um júri de 100 nomes ligados ao setor elege a lista do GLOBO, que inclui Luiz Gonzaga, Tom Jobim e Pixinguinha num ranking com diversidade de gêneros. "Depois dessa, vou fazer um samba chamado 'Acho que vou me arrepender'", brincou um dos votantes, Paulinho da Viola.



APONTE PARA O QR CODE E MONTE NO SITE DO GLOBO A SUA LISTA DE MELHORES MÚSICAS



Árabes pedem que Hamas largue controle de Gaza

Estados como Arábia Saudita e Egito fizeram inédito apelo para que grupo terrorista passe o poder à Autoridade Nacional Palestina. **PÁGINA 20**

Ex-atleta desfigura namorada com 61 socos no rosto

O ex-jogador de basquete Igor Cabral está preso após espancar Juliana Soares em elevador de condomínio em Natal (RN). **PÁGINA 12**

O que leva voluntários a testar drogas experimentais

Busca de benefício próprio ou desejo de colaborar com pesquisas científicas movem brasileiros que se oferecem como voluntários de novos tratamentos. **PÁGINA 23**

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1863—1927) 150 ANOS Quinta-feira 31 de JULHO de 2025 • R\$ 7,00 • Ano 146 • Nº 48134 | estado.com.br



GUERRA COMERCIAL ... A8 a A12 e CADERNO ESPECIAL ... E1 a E8

Trump acentua retaliação política, mas tarifaço atingirá menos setores

• Lei contra ditadores é aplicada a Moraes • Suco de laranja, aviões e celulose são poupados • Café, carne e frutas terão taxa • Brasil diz que ingerência é 'inaceitável'

Em um pacote de sanções políticas e econômicas, o governo Trump enquadrou Alexandre de Moraes, do STF, na Lei Magnitsky – que aplica penalidades a estrangeiros – e impôs tarifa de 50% a produtos brasileiros, entre eles café, carne bovina e frutas. A lista de exceções tem quase 700 tópicos e inclui aviões, celulose e suco de laranja. Setores empresariais dizem que, embora as exceções atenuem os efeitos da tarifa, há impacto expressivo sobre setores estratégicos da economia. No primeiro semestre, o Brasil exportou US\$ 20 bilhões para os EUA, sendo que US\$ 8,2 bilhões (41%) foram de produtos na lista de exceções. O ministro

Notas e Informações ... A3

Podia ser pior

Há sinais de que a montanha de tarifas esteja parando um rato. Mas o Brasil deve manter o sangue-frio, sem bravatas. De irresponsável, basta Trump.

Mauro Vieira (Relações Exteriores) afirmou ter dito ao secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, que "é inaceitável e descabida a ingerência na soberania nacional no que diz respeito a decisões do Poder Judiciário", referindo-se à tentativa de Trump de beneficiar Jair Bolsonaro. O STF afirmou que "não se desviará de seu papel".



MARK SCHEFFELBERG/AP

Donald Trump, na Casa Branca: política com base em tarifas começa a redefinir o comércio global

Perspectivas ... E5

Brasil pode buscar novos mercados e abrir a economia, dizem especialistas

Analistas afirmam que País deve aproveitar o momento para melhorar produtividade e se tornar mais competitivo.

William Waack ... A10

No choque entre Brasil e EUA, abismo é logo ali

Celso Ming ... B2
Para Trump, o Brasil é ameaça

Alvaro Gribet ... E8
Recuo reflete tiro no pé de Trump

E&N Política monetária ... B1 e B2

Copom cita tarifaço, interrompe alta dos juros e mantém Selic em 15% ao ano

Em comunicado, BC afirmou que setor externo "está mais adverso e incerto", o que exige "particular cautela".

Oriente Médio ... A14

França atrai 14 países ocidentais para apoio a Estado palestino

E&N Automóveis ... B5

'Os dinossauros surtam', diz BYD sobre manifesto de concorrentes

Montadoras se posicionaram contra um pacote de benefícios solicitados pelo fabricante chinês.

Copa do Brasil ... A25

Corinthians vence Palmeiras e larga na frente nas oitavas

EDU ... D1 a D8

No Brasil, mestrado profissional cresce 2.700% em 20 anos e motiva estudantes

Cenário geral de mestrado e doutorado avançou 271% com interiorização e valorização do mercado de trabalho.

C2 Flip ... C1

Escritoras latinas mostram as mulheres para além da violência

JHSF
SURPREENDENTE

O EMPREENDIMENTO ÚNICO,
COM AMENITIES EXCLUSIVOS.

VILLAGEM
GOLF - SURF - TENIS - FOLESTRE - TOWN CENTER



Caderno A, Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... EBN, Destacar Economia & Negócios Destacar Especial



C2, Cultura & Comportamento, A fundo Especial Pontos&A



Tempo em SP 10' Min. 15' Max. 978124 500104

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 **★ ★ ★** UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA 

ANO 105 * Nº 35.183

QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2025

R\$ 9,00

Trump poupa petróleo, aço e aviões de tarifaço contra o Brasil que começa dia 6

Exceções beneficiam cerca de 40% das vendas do país aos EUA, mas sobretaxa de 50% atingirá café e carne

Três semanas após ameaçar o Brasil com um tarifaço de 50% sobre suas exportações para os EUA, o presidente Donald Trump fixou a data para implementar a medida, mas poupou da sanção produtos que representam cerca de 40% do montante vendido pelo Brasil ao país.

Em decreto assinado ontem, Trump exime produtos como petróleo, aço, ferro, aviões e suco de frutas da penalidade, que deve entrar em vigor em 6 de agosto. Itens como café, carne e pescados, porém, estão entre os que sofrerão a elevação da sobretaxa dos atuais 10% para 50%.

Os setores afetados, que respondem por cerca de 60% das vendas brasileiras aos americanos, cobram medidas emergenciais do governo Lula (PT). Já as empresas beneficiadas registraram ganhos ontem. As ações da fabricante de aviões Embraer dispararam quase 11%.

ITENS ISENTADOS MAIS VENDIDOS PELO BRASIL AOS EUA*

1. Combustíveis minerais e outros derivados minerais (óleos, ceras) **US\$ 7,66 bilhões**

2. Ferro e aço **US\$ 5,71 bilhões**

3. Aeronaves e partes **US\$ 2,69 bilhões**

4. Pastas de madeira ou de outras matérias celulósicas; papel ou cartão para reciclar **US\$ 1,67 bilhão**

5. Produtos químicos inorgânicos; compostos de metais preciosos, radioativos, terras raras ou isótopo **US\$ 0,88 bilhão**

Fonte: Siscomex
* Em valor exportado; 2024

Embora evoque "emergência econômica", Trump cita no decreto supostos ataques do Brasil às eleições livres e à liberdade de expressão, a fim de interferir em decisões judiciais contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e empresas de tecnologia. Mercado A15 a A20

Maria Hermínia Tavares
Afronta do republicano visa agredir nossa democracia A3

Punição a ministro do STF é motivada por aqueles que traem a pátria, diz Lula A5

ANÁLISE Igor Gielow
Americano enfatiza política em guerra tarifária com Brasília A9

ANÁLISE Welber Barral
Cicatriz no comércio vai durar muito mais que medida A16

Casa Branca aplica sanções financeiras contra Moraes e amplia crise com país

O governo Donald Trump anunciou ontem sanções financeiras contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF, por meio da Lei Magnitsky. A norma trata de graves violações aos direitos humanos e foi usada, no passado, contra membros de cortes superiores da Venezuela.

Com a decisão, inédita contra um brasileiro, a Casa Branca congela qualquer bem ou ativo que Moraes tenha nos EUA e pode vetar entidades financeiras americanas de fazer operações em dólares com o sancionado. O magistrado negou ter ativos no país. Política A6

Juros nos EUA seguem entre 4,25% e 4,5%, anuncia Fed

O Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) manteve a taxa de juros do país entre 4,25% e 4,5%, apesar da pressão de Donald Trump por uma redução. Dois diretores foram contrários à decisão, ato inédito em 31 anos. Mercado A22

BC mantém Selic em 15% ao ano e cessa ciclo de alta

O Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu por unanimidade manter os juros em 15% ao ano. O colegiado citou a necessidade de cautela ante o ambiente externo incerto em meio ao tarifaço imposto pelos EUA. Mercado A21



Reprodução Serviço Geofísico da Academia Russa de Ciências/AFP

Terremoto mais forte desde 2011 leva tsunami à Rússia e ao Japão

Parte da cidade de Severo-Kurilsk, na Rússia, submersa após ser atingida pelas ondas; tremor de intensidade 8,8 originado na península de Kamtchatka entrou para a lista dos dez maiores já registrados Mundo A32

Zambelli é levada a presidio em Roma e será interrogada
Presa pela polícia italiana na noite de terça (29), a deputada licenciada Carla Zambelli (PL-SP) foi levada ao presidio feminino de Rebibbia, em Roma, e será interrogada amanhã (1º) pela Justiça italiana. A10

ONU se reúne para discutir preços elevados da COP30
A ONU discutiu os altos preços de hospedagem para a COP30, em Belém. A preocupação é que países pobres sejam excluídos das negociações. O Brasil prometeu dar uma resposta sobre o tema até o dia 11. A40

Chefe da CBF é alvo de ação da PF sobre compra de votos
O presidente da CBF, Samir Xaud, foi alvo de ação da PF que investiga crime eleitoral de compra de votos em Roraima. Candidato em 2018 e 2022, o cartola está "à disposição das autoridades", afirma a CBF. A42

ilustrada

O RETORNO DO ROMANCE NUM MUNDO CAPITALISTA

'Amores Materialistas', novo filme de Celine Song, busca reacender romantismo e discute namoro e dinheiro B6

folhaCorrida

ARNALDO ANTUNES ABRE EDIÇÃO 2025 DA FLIP

No primeiro dia da festa literária em Paraty, músico lê poemas em tributo a Paulo Leminski A44

turismo

BELEZAS PRÉ-HISTÓRICAS NO SERTÃO DE MINAS

Cânion do Peruçu, reconhecido patrimônio natural, guarda vestígios da aventura humana na Terra B9

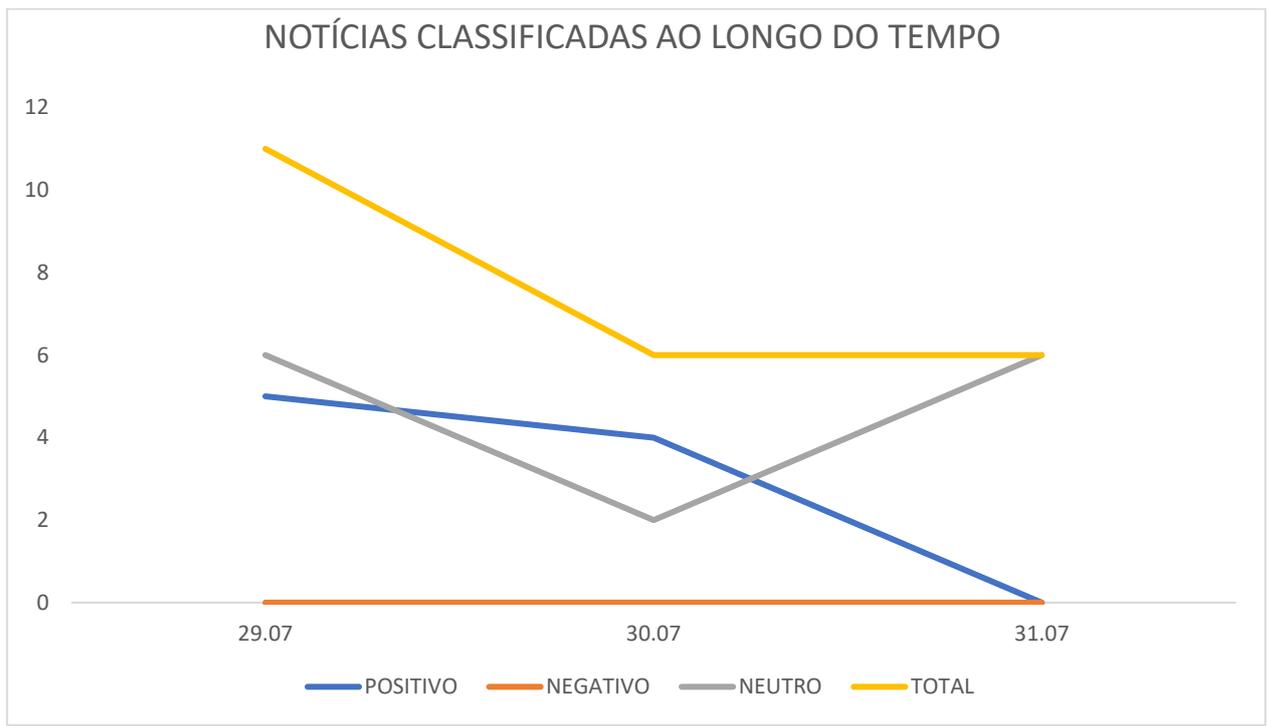
EDITORIAIS A2

Eduardo Bolsonaro, inimigo do Brasil Sobre ofensiva por tarifaço, afinal desidratado.

Ditadura chavista ganha fôlego com ajuda de Trump Acerca de regime venezuelano.



GRÁFICOS



PRINCIPAIS FONTES

